

Grupo I**A**

Lê o texto com atenção.

A maior comunidade de cavalos-marinhos do mundo vive na Ria Formosa

Os cavalos-marinhos pertencem à mesma família dos dragões-marinhos e das marinhas. A designação do género *Hippocampus*, ao qual pertencem as 37 espécies conhecidas de cavalos-marinhos, deriva do grego *Hippos* (cavalo) e *Kampi* (monstro marinho). Trata-se da adoção literal do nome da criatura da mitologia grega *Hipocampo*, descrita por



Homero como um monstro marinho dotado de patas dianteiras de cavalo e uma cauda de peixe, que Posídon, deus dos cavalos e do mar, utilizaria para se deslocar sobre a superfície dos oceanos. Apesar de ser há muito reconhecido pelo público pelo seu aspeto peculiar e características biológicas distintas, a ecologia e a biologia do cavalo-marinho continuam imersas em falhas de conhecimento no que se refere à sua sobrevivência, crescimento, reprodução e movimento. É verdade que são conhecidas algumas curiosidades da sua ecologia, como o facto de ser o macho a dar à luz, fertilizando internamente os óvulos que a fêmea deposita numa bolsa na base da sua cauda. Ou o facto de o macho e a fêmea manterem uma relação monogâmica ao longo do ciclo reprodutor, com comportamentos ritualizados de acasalamento, que se iniciam com a alteração dos padrões de cor em resposta ao estímulo de um dos parceiros, a sincronização da natação e o entrelaçar das caudas nadando em conjunto. Mas faltam dados científicos sobre estas espécies (...), pois, para 61% dos membros da família dos singnatídeos, não existem dados suficientes. Os restantes 39% estão vulneráveis ou em risco.

[consult. 2018-12-30 17:16:03]. Texto disponível na Internet:

<https://nationalgeographic.sapo.pt/natureza/grandes-reportagens/1235-a-maior-comunidade-de-cavalos-marinhos-do-mundo-vive-na-ria-formosa>

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Selecciona, de **1.1.** a **1.2.**, a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O texto que acabaste de ler é

- ☐ (A) narrativo.
☐ (B) descritivo.
☐ (C) informativo.

1.2. O objetivo deste texto é

- ☐ (A) dar a conhecer as características e vulnerabilidades desta espécie.
☐ (B) sensibilizar a população em geral para a proteção das diversas espécies.
☐ (C) apresentar uma nova espécie animal.

2. Preenche a tabela abaixo, de acordo com as informações do texto.

Coluna A	Coluna B
(A) Número de espécies conhecidas.	
(B) Origem do nome.	
(C) Nome do escritor que deu origem à designação do monstro marinho.	
(D) Curiosidade mais relevante sobre os cavalos-marinhos.	

3. Transcreve do texto a expressão que te permite perceber que os cavalos-marinhos têm uma aparência invulgar.

4. Atenta no excerto retirado do texto.

“(…) a ecologia e a biologia do cavalo-marinho continuam imersas em falhas de conhecimento (…)” (ll. 12 e 13).

- 4.1. Explica, por palavras tuas, o seu significado.

5. Tendo em conta as informações facultadas pelo texto, seleciona a **única** opção correta.

- 5.1. A expressão “relação monogâmica” (l. 16) significa

- ☐ (A) acasalar com várias fêmeas.
☐ (B) acasalar somente com uma fêmea.
☐ (C) acasalar com um ser do mesmo sexo.

- 5.2. A expressão “vulneráveis” (l. 21), no contexto em que ocorre significa

- ☐ (A) que esta espécie animal é frágil.
☐ (B) que esta espécie animal é lutadora, apesar dos riscos que corre.
☐ (C) que esta espécie animal é protegida devido aos riscos que corre.

B**O pai que se tornou mãe**

Toda a gente sabe que são as mães que trazem os filhos dentro da barriga. Os bebés formam-se no ventre das mães, crescem, e depois saltam cá para fora - para a luz. Por isso dizemos que as mulheres dão à luz.

O que pouca gente sabe é que há uma exceção. Existe uma espécie animal em que é o pai
5 que cria os filhos dentro da barriga e é ele que os entrega à luz: o cavalo-marinho.

Como é que isto aconteceu? É essa a história que hoje vos quero contar: uma incrível história de amor. O fim talvez seja um pouco triste. Mas é sempre assim: as histórias de amor só são felizes quando não as contamos até ao fim.

Há muito, muito tempo, no tempo em que os Homens ainda não falavam, no tempo em que
10 os dinossauros ainda andavam pela terra, nesse tempo vivia no mar um casal de cavalos-marinhos. Ele chamava-se Mário, ela Maria. Ela chamava-lhe Marinho, ele chamava-lhe Mariaminha. Mário e Maria andavam sempre juntos. O mar, para eles, era um imenso jardim. Naquele tempo estava tudo no princípio, todas as coisas eram novas e brilhavam (como um par de sapatos acabados de estrear). Mário e Maria gostavam de passear, de descobrir animais
15 estranhos, paisagens perdidas, outros mares.

- Olha, Marinho! – gritava Maria espantada – vê como são bonitas!...

Eram medusas. Bailavam lentamente entre as algas, desapareciam nas ondas, pareciam feitas apenas de água e de luz.

- Também se chamam alforrecas ou águas-vivas – disse-lhe Mário – Não têm boca, mas
20 mordem.

Maria gostava do nome águas-vivas. Mário explicou-lhe que elas se chamavam assim porque Deus para fazer a primeira criatura, misturou a água com o lume e a isso juntou barro. Porém, antes de juntar o barro, caiu-lhe das mãos um pouco de água, e Ele percebeu que essa água já estava viva: era uma alforreca. Por isso, porque Deus não chegou a dar-lhes forma, é que
25 as alforrecas são animais tão simples – não têm boca, não têm braços, nem pernas. Mas por causa do lume queimam quando alguém tenta agarrá-las.

Maria também gostava das baleias. Eram grandes como montanhas, mas muito delicadas e não faziam mal a ninguém. Cantavam ao amanhecer, brincavam com os filhos, juntavam-se para ver o espetáculo do pôr do sol.

30 Nos dias de tempestade o mar escurecia. Maria tinha medo. Nesses dias abraçava-se a Mário e ficava a ver os peixes – coitados dos peixes! – a girarem, meio tontos, arrastados pelas fortes correntes.

Uma manhã Maria acordou doente. Tinha perdido o brilho. Ela que sempre tivera uma cor tão bonita, - todo o seu corpo era de um amarelo iluminado - estava a ficar baça e transparente.
35 Sentia-se muito leve, sentia que alguma coisa se apagava lentamente dentro dela. Mário, sempre tão calmo, ficou nervoso. Foi consultar o golfinho, que é um animal inteligente e muito viajado; mas o golfinho nunca tinha visto nada assim. À medida que as horas passavam Maria tornava-se menos existente - desaparecia. Primeiro desapareceu-lhe a cauda, as barbatanas perderam toda a cor, e até a sua voz ficou mais fraca, como se ela estivesse a afastar-se para muito longe.

40 - Não me deixes - pediu-lhe Mário - ainda temos tanta coisa a descobrir.

Maria ficou com pena. Não podia deixá-lo tão sozinho. Com as poucas forças que lhe restavam encostou-se a ele.

- Vou dar-te os nossos filhos – disse, e abriu-lhe a barriga e colocou dentro dele todos os seus ovos. - Quando eles nascerem mostra-lhes o mar.

45 Disse isto num suspiro e desapareceu. Durante os primeiros dias, sozinho, Mário sentiu-se perdido. O mar deixara de ser um jardim: achava-o agora grande, escuro e perigoso. E sem a alegre surpresa de Maria nada lhe parecia realmente novo. Passado algum tempo, porém, notou que o seu corpo se modificava - a barriga crescera, tornara-se firme e redonda, e ele começou a sentir-se outra vez alegre, num estranho alvoroço, embora não soubesse muito bem
50 porquê. Era como se tivesse uma festa a crescer dentro de si.

Então, numa manhã de muito sol, com o mar todo iluminado, Mário viu que a sua barriga se abria, e viu saltarem lá de dentro dezenas de pequeninos cavalos-marinhos. Eram os seus filhos.

Talvez há pouco me tenha enganado. Parece-me agora que esta história tem um final feliz.
55 Porque decidi que ela acaba aqui, num nascimento, e porque a partir daquela manhã de sol, passou a existir neste nosso planeta um pai que dá à luz.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As frases abaixo apresentadas correspondem a informações sobre o texto.

Numera as frases de **1** a **6**, de acordo com a ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

A primeira frase já se encontra numerada.

- ☐ **a.** Mário, embora sozinho, sentia-se a celebrar.
- ☒ **1 b.** Explicitação do motivo pelo qual utilizamos a expressão “dar à luz”.
- ☐ **c.** Transformação da personagem Maria.
- ☐ **d.** Explicação de como foram criadas as medusas/alforrecas.
- ☐ **e.** As personagens do texto eram curiosas.
- ☐ **f.** Apresentação dos nomes carinhosos pelos quais se tratavam as personagens principais.

2. Classifica o narrador deste texto quanto à presença. Justifica a tua resposta com expressões textuais.

3. Localiza a ação no espaço, transcrevendo duas expressões que o comprovam.

3.1. Atenta nos excertos.

“O mar, para eles, era um imenso jardim” (l. 12)

“O mar deixara de ser um jardim (...)” (l. 46).

3.1.1. Identifica o motivo que levou Mário a ver o mar com outros olhos.

4. Para cada item (4.1. a 4.3.), seleciona com um **X** a opção que completa a frase.

4.1. O recurso expressivo presente na expressão “(...) todas as coisas eram novas e brilhavam (como um par de sapatos acabados de estrear).” (ll. 13 e 14) é

☐ (A) personificação.

☐ (B) comparação.

☐ (C) metáfora.

4.2. A expressão “paisagens perdidas” (l. 15) significa

☐ (A) que se tratavam de paisagens desconhecidas.

☐ (B) que se tratavam de paisagens conhecidas.

☐ (C) que se tratavam de paisagens maravilhosas.

4.3. A personificação “Bailavam lentamente (...)” (l. 17) significa

☐ (A) nadavam vagarosamente.

☐ (B) nadavam apressadamente.

☐ (C) nadavam rapidamente.

5. Clarifica o motivo que levou **Maria** a pedir a Mário que mostrasse o mar aos filhos quando estes nascessem.

6. Lê o diálogo entre a Ana e o Bruno.

Ana: Eu não concordo com o autor do texto, pois considero que este foi um final infeliz.

Bruno: Eu concordo com o autor do texto, uma vez que, no final, o pai e os filhos estavam felizes.

5.1. Diz se concordas com a Maria ou com o Bruno, apresentando a tua opinião sobre o final da história. Utiliza, pelo menos, dois argumentos.

7. Apresenta outro título para o texto, justificando devidamente a tua resposta.

Grupo II

1. Associa os elementos da **coluna A** aos elementos da **coluna B**.

Coluna A
(A) “lentamente”
(B) “desaparecia”
(C) “cavalo-marinho”
(D) infelizmente

Coluna B
1. derivada por prefixação e sufixação
2. derivada por prefixação
3. composta (palavra + palavra)
4. derivada por sufixação

(A) _____ ; (B) _____ ; (C) _____ ; (D) _____.

2. Atenta no texto.

A mãe dos cavalos-marinhos morreu, mas disse ao seu marido para mostrar o mar aos seus filhinhos. Essa personagem era boa e gentil. Depois da mãe partir, Mário ficou triste, mas não se deixou levar pela primeira aflição, pois era muito forte.

- 2.1. Identifica a classe e a subclasse de cada palavra sublinhada.

Mãe: _____

Seu: _____

Essa: _____

Primeira: _____

Forte: _____

3. Identifica o grau dos adjetivos em cada frase:

3.1. Maria era muito simpática.

3.2. Mário era o pai/mãe mais cauteloso de todos.

3.3. Os cavalos-marinhos foram tão felizes como Mário e Maria.

4. Tem em conta os sete primeiros parágrafos do texto e transcreve uma frase em discurso direto.

4.1. Passa para o discurso indireto a frase abaixo, procedendo às alterações necessárias.

“- Não me deixes - pediu-lhe Mário - ainda temos tanta coisa a descobrir.” (l. 40)

5. Completa a tabela, colocando uma X na função sintática indicada.

Frases	Funções Sintáticas				
	Sujeito	Complemento Direto	Complemento Indireto	Complemento oblíquo	Modificador
Eles vivem <u>no mar</u> .					
<u>Durante a viagem</u> , Maria adoeceu.					
Nasceram <u>os cavalos-marinhos</u> .					
Mário amava <u>Maria</u> .					

Ele pediu-lhe para ficar.					
---------------------------	--	--	--	--	--

Grupo III

“Pais e filhos não foram feitos para ser amigos. Foram feitos para ser pais e filhos.”

Millôr Fernandes

Escreve um **texto de opinião** bem estruturado, com um mínimo de **140** e um máximo de **200** palavras, em que presentes e defendas o teu ponto de vista sobre o papel da amizade na relação entre pais e filhos.

O teu texto deve integrar:

- a tua posição sobre a questão colocada;
- a apresentação de, pelo menos, duas razões que te permitam justificar essa mesma posição;
- uma breve conclusão.

PLANIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA

--

[illegible]